

MENDES RIBEIRO

"No silêncio e na solidão do poder, só escutamos o essencial". (Belguese)

Brasília é patrimônio histórico.

Significa: o mundo fez, de nossa Capital, obra da humanidade. Monumento.

Nós, brasileiros, ouvimos diferente. Aqui é outro Brasil. O dos sonhos. Da irrealidade. Do Faz-de-Conta. O Reino da Fantasia.

Escuto a decisão da Unesco. Vejo as imagens, dos demais países, reverenciando nosso feito. Leio manchetes contando a conquista. São os ecos, lá fora, da ousadia de um país subdesenvolvido. Do apontar acima das estrelas, de gente com fome. Do saber querer de quem, com menos de quinhentos anos, um nada na marca do tempo, avançou além de sua própria imaginação. Chegou onde raros, raríssimos, conseguiram.

Quando Juscelino plantou Brasília, foi visionário. Ladrão. Cassado. Destrado. Grande em demasia para sua época, seguiu o destino dos gênios. Nenhum deles semeou para colher. Hoje, sua memória é reverenciada. Seu nome é estribilho na gratidão dos que vieram depois e ainda virão. Sua visão tem o reconhecimento que o ontem negou.

Quem lembra no Presidente o estadista que atravessou um mandato cumprindo a Constituição, inclusive interiorizando o Brasil?

Patrimônio da humanidade? Brasília? Juscelino herói? Democrata?

Como ao homem enerva o triunfo do homem! Por que são tão pequenos? Há, cá no cerrado, dois milhões. O Plano Piloto tem 200 mil. A volta, a maioria esmagadora. E Brasil, sim. Aqui, desaguadouro de tudo, se respiram ten-

sões. Emoções. Lutas. Ódios. Ambições. Covardia. Desassombro. Talento. Mediocridade. Fome. Fausto. Pessoas amadas por uns e, fatalmente, vilipendiadas por outros. A gangorra da glória ou desamor. Vaia ou consagração. Beijo ou escarro. Poder ou nada. Descrença. Esperança. Fé.

O brasileiro vê, em Brasília, por desavisado, a capital do caos. O estrangeiro aponta e diz: é além de um só povo. E do mundo!

Desligo a tevê. No espaço eleitoral gratuito, acabam de maldizer o presidente. Escarnecer de figuras ilustres da República. Pregar, abertamente, a luta de classes.

Pano de fundo? O Congresso. Brasília.

Só neste país abençoado, emergindo de duas décadas de trevas. Mergulhado em perplexidades. Abismado diante das diferenças sociais. Aturdido pelos interesses antagônicos e com o seu povo açulado em direções radicais, é possível o milagre de uma democracia assim. Troçamos na liberdade porque, em seu nome, mesmo os excessos são tolerados.

Brasília é reliquia. Na visão de Dom Bosco, agosto de 1883, nasceu predestinada. Além de seu tempo. Tal Juscelino. E tantos outros que, mesmo julgados no hoje, persistem otimistas, porque a guerra entre irmãos não leva a lugar nenhum. É incrível que no Brasil se erga a bandeira de nós contra nós mesmos, adubando o solo para que os senhores da terra, depois de se darem as mãos, repartam o bolo cujo fermento é a discórdia entre os brasileiros.

Brasília, patrimônio da humanidade, é história. Jamais serei grato o suficiente por ter sido eleito constituinte desta terra.